

Os industrializados descartam novos perdões da dívida oficial

por Stephen Fidler
do Financial Times

As tentativas do Grupo dos Sete (G-7) países mais industrializados para chegar a um acordo sobre a limitação do perdão das dívidas oficiais falharam na reunião realizada neste final de semana em Washington.

Em consequência, a costumeira referência à estratégia internacional da dívida não figurou no comunicado do G-7, aprovado no domingo (ver matéria no quadro).

O debate sobre essa questão ocorreu depois que o Clube de Paris composto de governos credores decidiu cancelar pelo menos 50% da dívida oficial da Polônia. Acredita-se que um acordo semelhante será concedido ao Egito.

O ministro das Finanças da França, Pierre Bérégovoy, disse ontem que se havia "recusado categoricamente" a aceitar uma declaração proposta sobre a dívida internacional.

O perdão das dívidas de governo a governo anteriormente só era dado aos países mais pobres, principalmente na África. A Polônia e o Egito são definidos como países de renda média mais baixa.

Bérégovoy disse que, na sua opinião, não deve haver um perdão generalizado da dívida, mas que existem outros países de renda média mais baixa — particularmente os países africanos, que buscam maior democracia — que podem merecer o perdão da dívida na base de caso por caso. Acredita-se que as autoridades francesas tenham particularmente em mente quatro países: Costa do Marfim, Camarões, Senegal e Gabão.

Alguns governos de países industrializados, particularmente do Japão, estão temerosos de que o perdão da dívida polonesa possa criar um desagradável precedente. Representantes japoneses afirmaram que os países que receberam o perdão da dívida do Japão



Pierre Bérégovoy

É improvável que essa questão do perdão da dívida oficial em favor de outros países seja abandonada. A Inglaterra e outros países estão insistindo em favor de uma redução mais profunda e mais sustentada da dívida dos países mais pobres, principalmente na África. Os chamados "Termos de Trinidad", sugeridos no ano passado pelo primeiro-ministro britânico John Major, ex-ministro das Finanças da Inglaterra, perdoariam até dois terços das dívidas dos países mais pobres.

Essa proposta deverá ser apoiada hoje por uma reunião do Comitê de Desenvolvimento, o grupo conjunto do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial que cuida das questões do desenvolvimento.

O governo britânico gostaria de conseguir um acordo sobre os "Termos de Trinidad" para anunciar antes da reunião econômica de cúpula em Londres no mês de julho.

terão dificuldade em conseguir novos empréstimos do governo japonês.

NÍVEL DE DÍVIDA

Os Estados Unidos, que fizeram pressão para que as dívidas da Polônia e do Egito fossem perdoadas, observaram que estes dois países têm o maior nível de dívida oficial per capita de todos os países em desenvolvimento.